

A Verdade sobre a Grandeza

(Marcos 9:30–50)

Joe Schubert

Cada um de nós gostaria de ser conhecido, ou pelo menos lembrado, como uma grande pessoa. A grandeza traz diferentes idéias a cada uma de nossas mentes. Todos nós temos uma imagem em nossas mentes do que é grandeza para nós, e tentamos desesperadamente nos aproximar desse alvo. O alvo pode ser um desejo inconsciente, mas ele está ali. Para nós, a grandeza é uma combinação de valores, esperanças, expectativas e os mais profundos anseios.

O cristão formula sua idéia de grandeza relacionando-a com os ensinamentos de Jesus, nosso Senhor. Permitimos que Ele defina o que é grandeza. Jesus não ficou impressionado com as dimensões que o homem dá à grandeza, pois a idéia que Jesus tem de grandeza vai para uma direção totalmente diferente. Os discípulos de Jesus tiveram dificuldade para compreender essa verdade. Eles não conseguiam entender o tipo de reino que Jesus viera estabelecer. Ainda estavam pensando nos termos de um reino terreno estabelecido em Jerusalém, cujo grande líder mundial seria Jesus, guiando Israel em seu triunfo e vitória sobre todos os seus oponentes e inimigos. A única pergunta que parecia preocupá-los era qual posição ocupariam nesse reino. Vez após vez Jesus tentou dizer-lhes que Ele era um Messias numa cruz e que Sua vitória seria uma vitória sobre a morte. Ele falou com eles sobre a Sua morte e ressurreição em Marcos 9. Marcos diz:

E, tendo partido dali, passavam pela Galiléia, e não queria que ninguém o soubesse; porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará. Eles, contudo, não compreendiam isto e temiam interrogá-lo (vv. 30–32).

É evidente com base nesse relato que Jesus escolheu deliberadamente evitar as multidões, à

medida que ele seguia o Seu caminho pela Galiléia de volta a Cafarnaum. A razão para Jesus ter evitado essas multidões é que Ele queria ficar sozinho com Seus discípulos: "...e não queria que ninguém o soubesse; porque ensinava os seus discípulos..." Em todos os Evangelhos o alvo de Jesus era esses doze homens. Ele queria partilhar com eles a verdade acima de qualquer outra coisa.

Quando Jesus anunciou a cruz em Marcos 9, um elemento novo foi acrescentado que não apareceu nas afirmações anteriores de Jesus aos discípulos. Ele disse no final do versículo 31: "O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará". Ali estava uma forte dica para os apóstolos de que a maneira como Jesus seria entregue aos Seus inimigos seria por um ato de traição humana. Não sabemos o que isso significou para Judas, que ouviu essas palavras, pois a Bíblia não diz, mas sabemos que Jesus estava ciente do que aconteceria desde o princípio.

Marcos registra a reação dos apóstolos: "Eles, contudo, não compreendiam isto e temiam interrogá-lo" (v. 32). Quando lemos esse versículo pela primeira vez, somos inclinados a pensar que os apóstolos tinham medo de interrogar Jesus e serem repreendidos e castigados por fazerem uma pergunta. Mas uma verdade surpreendente é que Jesus nunca repreendeu nenhuma alma por fazer uma pergunta. Jesus repreendeu os discípulos pela falta de fé deles. Ele os repreendeu várias vezes por continuarem incrédulos em face a tudo o que viram e experimentaram. Mas em nenhuma ocasião em todos os Evangelhos Cristo jamais repreendeu alguém por fazer-Lhe sinceramente uma pergunta. Não era esse medo que os apóstolos tinham em mente.

Uma compreensão melhor desse versículo surge ao reconhecermos que os discípulos não interrogaram mais Jesus sobre Sua traição e morte

em Jerusalém porque não queriam saber mais a respeito disso. Temiam que aquilo que viessem a descobrir sobre essa predição fosse muito desagradável para eles.

Muitas vezes somos como os apóstolos, não é? Quando alguém levanta um assunto de que não gostamos, às vezes dizemos: “Não vamos mais falar nisso”. Há momentos em que tapamos os ouvidos, pensando que se não olharmos para determinada coisa e não falarmos dela, de alguma maneira ela vai desaparecer. Mas Jesus continuamente confrontava os apóstolos com o fato inevitável da cruz, mesmo que eles não o entendessem, mesmo que eles não quisessem enxergar esse fato e mesmo que eles tivessem medo de interrogá-lo mais sobre o que Ele queria dizer.

A razão para os apóstolos não quererem saber mais sobre o que Jesus estava dizendo era a atitude que já estava, naquela altura, dentro de seus corações, a qual Marcos nos revela:

Tendo eles partido para Cafarnaum, estando ele em casa, interrogou os discípulos: De que é que discorriéis pelo caminho? Mas eles guardaram silêncio; porque, pelo caminho, haviam discutido entre si sobre quem era o maior (vv. 33, 34).

Essa passagem nos mostra como os apóstolos estavam longe de entender o tipo de Messias que Jesus seria. Jesus, naquele exato momento, estava a caminho da cruz. Eles, naquele exato momento, estavam discutindo quem seria o maior no novo e glorioso reino de Deus. Quando Jesus perguntou sobre o que estavam discutindo nada tiveram para dizer. O silêncio foi um silêncio de vergonha. Não tinham nenhuma defesa.

Jesus tratou o assunto com muita seriedade. Marcos diz que Ele chamou os doze de lado, sentou-se com eles e começou a ensinar-lhes a verdade sobre a grandeza. Nos versículos consecutivos, até o final de Marcos 9, Jesus pintou um quadro muito nítido para eles (e para nós) de como eles poderiam ser grandes pessoas.

Posso destacar pelo menos cinco dimensões distintas da grandeza mencionadas por Jesus. Analisemos cada uma delas e façamos uma aplicação às nossas próprias vidas.

A DIMENSÃO DA SERVIDÃO

Em primeiro lugar, Jesus disse que uma grande pessoa é aquela que serve os outros: “E ele, assentando-se, chamou os doze e lhes disse:

Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos” (v. 35; grifo meu). Alguém disse: “A agenda de uma grande personalidade é preenchida com as necessidades de outras pessoas”. Pensemos nessa frase por um instante. Outra pessoa disse que servir os outros é os juros que pagamos na vida que Deus nos emprestou. O que acontece aos outros através de nós é uma das avaliações da grandeza segundo Cristo.

Jesus não deixou apenas uma afirmação sobre essa verdade. Ele prosseguiu nos versículos seguintes contando uma parábola viva para esclarecer o que Ele queria dizer. Ele pegou uma criancinha (v. 36). Tudo indica que nessa ocasião eles estavam na casa de Pedro em Cafarnaum. Jesus pegou uma criancinha, colocou-a no meio deles e disse no versículo 37: “Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou”.

Ao escolher uma criança para ilustrar a verdade que queria mostrar, Jesus escolheu deliberadamente um indivíduo um tanto insignificante, sem título, sem proeminência, sem riquezas, sem influência nem poder no mundo. Com a criança em pé no meio deles, Jesus disse claramente enquanto olhavam para ela: “Qualquer que receber esta criança me recebe”.

Essa é uma verdade profunda e inquietante. Jesus, como sabemos, sempre usava crianças como exemplo do que uma pessoa tinha de ser para entrar no reino dos céus. Ele usou criancinhas para ilustrar o que acontece com os nossos valores e padrões quando começamos a levar a sério o reino de Deus. Essa criancinha simbolizava todas as pessoas simples que precisam de nós e das quais não podemos esperar absolutamente nenhuma retribuição, exceto a certeza de que o que fizermos por elas, terá sido feito por Cristo. Quando paramos para pensar nisso, vemos que é uma bela promessa, não é?

A essa altura, Marcos diz que João interrompeu Jesus. Poderíamos pensar que Pedro seria o causador dessa interrupção, mas nessa ocasião não foi ele. Acreditemos ou não, foi João — o contemplativo e emotivo João. Em Marcos 9:38–40 somos informados a respeito da natureza da interrupção:

Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque

não seguia conosco. Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim. Pois quem não é contra nós é por nós.

É difícil identificar exatamente o que foi que Jesus disse que fez João fazer essa interrupção e mencionar um incidente que ocorrera anteriormente. Alguns sugerem que foi o fato de Jesus mencionar receber uma criancinha “em meu nome”. Mas qualquer que seja o motivo, João interrompeu e falou com Jesus sobre o incidente. Disse ele: “Mestre, quando vimos aquele homem expulsando demônios em seu nome, dissemos para ele parar porque ele não pertencia ao nosso grupo. Ele não era um de nós. Ele não era um dos que estão viajando com o grupo dos apóstolos. Ele fazia parte de algum grupo ou algum movimento sobre o qual nada sabemos. Mandamos que ele parasse”.

Vemos aqui certo ciúme por parte dos apóstolos. Jesus nada sabia sobre aquele homem, aparentemente, mas Ele não demonstrou ciúme. Ele não chamou os apóstolos para uma sessão de planejamento especial para aprovarem alguma estratégia pela qual pudessem deter aquele homem. Ele pareceu não demonstrar nenhuma preocupação com a possibilidade do homem ganhar popularidade e mais seguidores do que Ele. Em vez disso, Ele disse: “Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim. Pois quem não é contra nós é por nós” (vv. 39, 40).

Os apóstolos estavam tentando canalizar todo o bem que era feito por suas próprias mãos. Mas Jesus, em Sua resposta, insistiu em que não cabe a nós monitorar o trabalho dos outros. Isso cabe a Deus, o qual cuidará de tudo da Sua própria maneira.

Após essa interrupção, Jesus retomou o ponto principal que estava expondo, a saber, que ser uma grande pessoa é servir os outros. No versículo 41 Ele acrescentou: “Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão”. Uma grande pessoa sabe que qualquer generosidade feita para o povo de Deus não perderá o seu galardão, ou recompensa. Deus vê tudo.

Vejam como a dádiva pode ser simples. A dádiva é um copo de água. Não nos é exigido que

façamos grandes coisas para o próximo, coisas para as quais não estejamos capacitados. Basta que demos uma coisa simples como um copo de água. Portanto, a primeira marca da grandeza é que uma pessoa grande é uma serva das outras pessoas.

A DIMENSÃO DA INFLUÊNCIA

A segunda marca da grandeza vem imediatamente no versículo 42. Jesus disse: “E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar”. A expressão “estes pequeninos crentes” inclui não só as crianças, mas também todos os que estão iniciando na fé. Sendo assim, a segunda qualidade da grandeza é ser benigno para com os iniciantes. O que fazemos para ajudar ou atrapalhar novos cristãos é do maior interesse para o Mestre. Nossa grandeza será expressa em nossa habilidade de orientar amavelmente aqueles que estão dando seus primeiros passos na fé. Deixar de encorajar um iniciante ou fazê-lo pecar suscita a mais severa sentença de Cristo. Ele diz que é melhor termos uma pedra de moinho pendurada ao pescoço e sermos lançados no mar do que fazer um iniciante na fé pecar.

Essa referência nos traz à mente um método de execução usado pelos romanos no primeiro século. Eles pegavam um criminoso, amarravam uma enorme pedra de moinho ao seu pescoço e o empurravam de um barco para as profundezas do oceano. Entendemos o impacto total da mensagem de Jesus. “Melhor lhe seria”, diz Ele, “sofrer uma morte trágica por execução como um criminoso comum do que tratar ou conduzir mal um iniciante na fé”.

Isto me diz que é uma questão muitíssimo séria uma pessoa em Cristo tratar mal um discípulo fraco, vacilante ou inexperiente. Nenhuma quantidade de zelo, fervor ou compromisso pode compensar e suplantar uma atitude descuidada e um espírito condenatório que coloca uma pedra de tropeço no caminho de um novo cristão. A forte advertência dessa passagem deve impelir cada um de nós a tratar com cuidado e amabilidade a imaturidade de cristãos novos na fé. Isto não quer dizer que não devemos ensinar um novo crente que precisa saber como agradar a Deus. Ele precisa ser ensinado a respeito da vontade de Deus em todas as questões. Se não lhe ensinarmos essa vontade em todas as questões, não teremos cumprido nossa responsabilidade

para com ele. O ponto que Jesus está destacando é que ele é fraco, inexperiente, imaturo e quando nós o ensinamos, devemos fazê-lo com brandura e cuidado. Nós, em especial, devemos ser o exemplo correto, e não fazê-lo tropeçar por causa da maneira como vivemos. Ser grande no reino é tratar bem os iniciantes na fé.

A DIMENSÃO DA CONSCIÊNCIA

Jesus prosseguiu salientando o mesmo aspecto em relação a nós mesmos. Assim como devemos nos preocupar com o crescimento espiritual dos novos convertidos em Cristo, também devemos nos preocupar com o nosso próprio crescimento espiritual. Se houver algum impedimento no caminho do nosso crescimento espiritual, devemos nos livrar dele para desenvolvermos em nós a pessoa que Deus, ao nos criar, idealizou que fôssemos. Sendo assim, a terceira marca de uma grande pessoa é aprender a repreender o pecado na sua própria vida.

Marcos relata que Jesus disse:

E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga]. E, se teu pé te faz tropeçar, corta-o; é melhor entrares na vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga]. E, se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois seres lançado no inferno, onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga (vv. 9:43-48).

Grandeza, portanto, é a determinação de colocar o nosso relacionamento com Deus acima de todo hábito, toda prática e toda peculiaridade da vida aqui na terra. Se alguma coisa nos impedir de sermos eficientes para o Senhor, devemos cortá-la, disse Ele, e nos livrar dela.

A esta altura, indagamos: “Jesus está dizendo que eu devo literalmente cortar a minha mão, o meu pé ou o meu olho?” Retrocedemos diante dessa conclusão. O ponto que o nosso Senhor está salientando aqui é simplesmente este: por mais trágico que fosse perder uma mão, um pé ou um olho do corpo físico, essa tragédia nada seria se comparada à perda da alma no inferno. Qualquer que seja o empecilho para sermos eficientes no serviço para o Senhor, devemos nos livrar dele, apagá-lo de nossas vidas e

encarar com seriedade o pecado existente em nossas vidas.

Essa afirmação me obriga a fazer um inventário da minha vida. O que eu insisto em ser ou fazer que torna difícil eu ser fiel e obediente à vontade do Senhor? Quais pecados eu estou permitindo que persistam no meu viver diário sem repreendê-los? Com que seriedade enfrento este ou aquele pecado? Qual é o nível da minha sinceridade ao lidar com o pecado na minha vida? Uma grande pessoa é aquela que repreende o pecado em sua vida e coloca o seu relacionamento com Deus acima de qualquer coisa.

A DIMENSÃO DA PERSEVERANÇA

Em quarto lugar, uma grande pessoa persevera diante da dificuldade. Esse quarto passo de grandeza está implícito em uma das declarações mais difíceis de Jesus. É uma breve declaração. Está no início do versículo 49: “Porque cada um será salgado com fogo”. Nas Escrituras, fogo sempre é sinônimo de perseguição. Parece ser esta a melhor interpretação do que Jesus está dizendo aqui, especialmente à luz do contexto. Ele está se referindo às perseguições e problemas que inevitavelmente assaltariam o discípulo de Cristo. “Porque cada um será salgado com fogo”, disse Ele. Quando levamos a sério seguir a Jesus, certas perseguições, dificuldades e problemas sobrevirão. Tenhamos certeza disso. Foi o apóstolo Paulo que declarou em 2 Timóteo 3:12: “Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”. Todos os cristãos vão sofrer perseguição, de modo que podemos estar prontos para ela e aguardar por ela. Parece que Jesus estava dizendo que Seus seguidores seriam perseguidos. A grandeza, portanto, é geralmente temperada com o fogo da dificuldade.

Quando pensamos em perseguição, pensamos em perseguição violenta. A maioria de nós não vai enfrentar tal situação. Os dias de perseguição violenta ao povo cristão pertencem ao passado — é o que esperamos — mas eles podem voltar. Em alguns países, de fato, eles estão de volta, mas para os crentes ocidentais, pelo menos, parece que esses dias já se acabaram. Existem, no entanto, outros tipos de perseguição que podemos sofrer. Os problemas sempre nos assaltam, e geralmente isso acontece quando nossos valores, padrões e a nossa fidelidade a Jesus entram em conflito com os valores e padrões do mundo. Esse tipo de conflito é uma perseguição tão

autêntica, embora não tão violenta, quanto o tipo de problema que os cristãos do primeiro século vivenciaram. Mas uma grande pessoa, disse Jesus, sabe como lidar com os problemas porque ela já determinou que a questão básica da sua vida é ser um servo de Deus e ela permanece firme nesse compromisso quando sobrevém o fogo dos problemas.

A DIMENSÃO DA PRESERVAÇÃO

A última descrição da grandeza tem a ver com sal. Os dois últimos versículos do nono capítulo dizem: “Bom é o sal; mas, se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros” (vv. 49b, 50). Uma grande pessoa exerce uma influência enobrecedora sobre os outros. Jesus disse anteriormente aos Seus discípulos: “Vós sois o sal da terra”. Assim como o sal era um conservante e purificador para qualquer substância em que ele era aplicado, o discípulo cristão é o purificador moral do mundo. Ele evita que a vida no mundo se torne totalmente corrupta. Ele também purifica, no sentido de enobrecer, e através da sua influência, as vidas dos outros. Assim como o sal preserva e purifica, a influência do cristão preserva e purifica nossa sociedade. Uma grande pessoa, portanto, é conhecida pela influência nobre e enaltecida que ela exerce no mundo.

CONCLUSÃO

Esta, portanto, é a prescrição de Cristo para sermos grandes. Em primeiro lugar, uma grande pessoa é uma serva do outro. Em segundo lugar, uma grande pessoa é bondosa com os iniciantes na fé. Em terceiro lugar, uma grande pessoa é capaz de repreender e livrar-se do pecado existente em sua própria vida. Em quarto lugar, uma grande pessoa exerce uma influência enobrecedora e enaltecida sobre outras pessoas.

Isto não se parece muito com os valores do mundo, parece? Mas por que deveria? O mundo jamais compreendeu as verdadeiras

questões da vida.

Jesus fez um esboço do que consiste a grandeza que é, em si mesmo, o alvo de cada um de nós. Se Deus puder olhar para você e dizer ao final da sua vida na terra: “Esta foi uma grande pessoa”, então você receberá a maior das recompensas: vida eterna no céu com todos os que são grandes.

Creio que você quer estar entre os grandes. Você pode estar entre essas pessoas, se fizer do caminho de Deus o caminho da sua vida. ✦

Poder Desconhecido

Um jovem pica-pau, que se sentia extremamente vigoroso em certa manhã, olhou para a floresta em torno de si e decidiu começar o dia bicando um imenso carvalho. Ele acabara de dar umas boas bicadas quando um raio partiu a árvore de ponta a ponta. Desvencilhando-se o passarinho dos escombros, olhou para cima à procura do que restara da árvore e resmungou com um arrepio: “Puxa! Eu nem conhecia minha própria força!”

Se Deus Estiver na Direção

Dois garotos estavam conversando sobre a subida de Elias ao céu na carruagem de fogo. Um deles disse: “Você não teria medo de andar naquela carruagem?”

“Não”, foi a resposta imediata do outro, “não, se Deus estivesse na direção”.

Quem É Pobre?

Uma viúva pobre, sem cobertores suficientes para proteger o filho do nevoeiro que soprava pelas frestas da sua cabana, cobriu-o com pedaços de papelão. Certa noite, o menino perguntou: “Mãe, o que as pessoas pobres fazem em noites tão frias, aquelas que não têm nenhum papelão para cobrir seus filhos?”